

Ontem em Maluana

Viaturas atacadas por bandidos armados

• Fogo concentrado sobre autocarros assassina
14 pessoas ferindo 42

Quinze pessoas foram ontem assassinadas por bandidos armados, num ataque contra viaturas civis, incluindo autocarros de longo curso, que circulavam na Estrada Nacional n.º 1, a partir do Maputo, com destino a Gaza.

O ataque dos bandidos armados — segundo informações recolhidas pela nossa Reportagem — registou-se pelas 9 30 horas na zona de Maluana, na Manhica, e provocou ainda um número elevado de feridos e elevados danos em algumas das viaturas, sobretudo nos autocarros.

Até ao princípio da noite de ontem, 42 pessoas, com ferimentos, tinham dado entrada no Serviço de Urgência do HCM, na capital, para onde haviam sido evacuadas. Muitos dos feridos estão em estado grave, internados na Sala de Reanimação. O Serviço de Urgência do HCM começou a receber os feridos a partir das 14 horas.

A nossa Reportagem soube que, após o ataque, muitas pessoas feridas foram transportadas para o Centro de Saúde de Maluana, onde receberam os primeiros tratamentos, antes de serem evacuadas para a capital.

CINCO BA'S CAPTURADOS

Junto de testemunhas oculares, tivemos conhecimento que cinco bandidos armados foram capturados por militares das nossas Forças Armadas na altura do ataque, sabendo-se que se registaram outras baixas entre os terroristas.

As testemunhas oculares disseram-nos que os bandidos armados, utilizando armas ligeiras, divididos em

pequenos grupos escondidos na mata junto à estrada, concentraram os tiros principalmente sobre os autocarros.



Marcelino Marcolino, uma testemunha ocular: «foi então que encontrei os meus dois irmãos, ambos gravemente feridos»

No total, os bandidos atacaram quatro autocarros, sendo três da Empresa «Oliveiras» e um da ROMOS. Os autocarros seguiam com lotação



Durante toda a tarde de ontem muitas pessoas concentraram-se junto ao HCM para saber, com angústia, notícias dos seus familiares

9/8/85

esgotada e, segundo se sabe, todos os passageiros são cidadãos de nacionalidade moçambicana.

ATAQUE DE SURPRESA

Marcelino Marcolino, de 19 anos, membro da Banda da Polícia Popular de Moçambique, em Maputo, e uma das testemunhas oculares deste acto terrorista. Disse-nos que viajava para Manjacaze, na companhia de dois irmãos. Os três iam assistir às cerimónias fúnebres de seu pai.

— O ataque durou mais ou menos 15 minutos. Eu seguia num dos autocarros que ia à frente. Quando começaram os tiros, um militar das nossas Forças instruiu os passageiros para se protegerem. Vi cinco bandidos a ser capturados, enquanto outros fugiam, metendo-se pelo mato adentro — afirmou-nos Marcelino Marcolino, que acrescentou:

— Depois do tiroteio, que nos colheu de surpresa, andámos de viatura em viatura, na tentativa de socorrer os feridos. Levámos muita gente para o Centro de Saúde de Maluana, enquanto aguardávamos transporte para cidade de Maputo. Foi nesta altura que encontrei os meus dois irmãos, Adriano e Ricardo, ambos gravemente feridos.

INDIGNAÇÃO E REPULSA

Logo que os primeiros feridos começaram a chegar ao Serviço de Urgência do HCM, na Avenida Eduardo Mondlane, muitas pessoas aglomeraram-se no passeio e no jardim fronteiriço ao estabelecimento hospitalar, para ver os trágicos resultados de mais um acto do banditismo armado.

Outras pessoas dirigiram-se ao hospital para, voluntariamente, doar sangue às vítimas deste crime, enquanto as equipas médicas e de enfermeiros estavam a ser imediatamente reforçadas para dar assistência a quem dela necessitava.

Muitas das pessoas, que se concentraram de frente do hospital, são familiares das que viajavam ontem por estrada para Gaza. Era natural entre elas o estado de angústia e aflicção, para saber do paradeiro dos respectivos familiares.

A notícia deste ataque dos bandidos armados circulou ontem rapidamente pela capital, causando indignação e repulsa.